

02

Jesus

Antecedentes Históricos

Moisés e a primeira grande Revelação

“Quinhentos anos ficaram os hebreus nas terras do Egito, até que Moisés, no século XII a.C., depois de adquirir, sob a proteção de Ter-
mütis, todos os conhecimentos técnicos dos egípcios e toda a ciência iniciática do Faraó e dos grandes sacerdotes, se pôs à frente do povo israelita e o conduziu à liberdade. Sendo, porém, como realmente foi, o maior estadista que o mundo conheceu, ao invés de marchar diretamente para a sonhada Canaã, manteve no deserto todo o povo, sob o seu comando, durante quarenta anos, a fim de substituir as gerações, educar as gerações novas, consolidar a fé monoteísta e estabelecer uma legislação capaz de assegurar para sempre a sobrevivência da raça. Os dez mandamentos que recebeu no Sinai e promulgou para o povo são até hoje os fundamentos por excelência da mais alta filosofia moral de toda a Humanidade.”

(Áureo, *Universo e vida*, 4. ed., p. 107).

“O Decálogo, que Moisés recebeu no Sinai, foi a primeira mensagem mediúnica diretamente transmitida, sem intermediários, aos homens terrenos, por Espíritos Angélicos, em nome e por ordem do Cristo. Por momentos de glória inesquecível, a Corte Celeste se fez presente na Crosta da Terra, trazendo ao chão planetário, pela vez primeira, a impregnação maravilhosa de vibrações excelsas, tão poderosas e sublimes, que ficaram para sempre em nosso solo e em nosso ar, como selo de forças vivas, a garantir sustentação magnética à marcha evolutiva da nossa Humanidade. Os Dez Mandamentos, de procedência crística, são a grande e sólida base sobre a qual se ergueram as fundações da Civilização do Espírito, ainda hoje em processo de construção. Esse código, de majestosa grandeza, foi de tão decisiva importância para o mundo, que é impossível ignorá-lo ou minimizá-lo, malgrado certas conotações temporais que as necessidades da época nele inseriram, mas que não lhe toldaram a magnificência. Nem mesmo os preconceitos dos saduceus ou as manipulações farisaicas conseguiram obscurecê-lo. Ele foi a sagrada Carta de Justiça, do mesmo modo que o Evangelho de Jesus viria a ser a soberana mensagem do Amor Divino.”

(Áureo, *Universo e vida*, 4. ed., p. 148).

“Na lei moisaica, há duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés.

Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

- I. *Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. - Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.*
- II. *Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.*
- III. *Lembraí-vos de santificar o dia do sábado.*
- IV. *Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.*
- V. *Não mateis.*
- VI. *Não cometais adultério.*
- VII. *Não roubeis.*
- VIII. *Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.*
- IX. *Não desejeis a mulher do vosso próximo.*
- X. *Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.*

É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas, só a idéia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, em as quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta. É evidente que aquele que incluía, entre os seus mandamentos, este: 'Não matareis; não causareis dano ao vosso próximo', não poderia contradizer-se, fazendo da exter-

minação um dever. As leis moisaicas, propriamente ditas, revestiam, pois, um caráter essencialmente transitório.”

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 197. ed., p. 53-54)

O século da Boa Nova

“Os historiadores do Império Romano sempre observaram com espanto os profundos contrastes da gloriosa época de Augusto. [...].

É que os historiadores ainda não perceberam, na chamada época de Augusto, o século do Evangelho ou da Boa Nova. Esqueceram-se de que o nobre Otávio era também homem e não conseguiram saber que, no seu reinado, a esfera do Cristo se aproximava da Terra, numa vibração profunda de amor e de beleza. Acercavam-se de Roma e do mundo não mais espíritos belicosos, como Alexandre ou Aníbal, porém outros que se vestiriam dos andrajos dos pescadores, para servirem de base indestrutível aos eternos ensinamentos do Cordeiro. Imergiam nos fluidos do planeta os que preparariam a vinda do Senhor e os que se transformariam em seguidores humildes e imortais dos seus passos divinos.

É por essa razão que o ascendente místico da era de Augusto se traduzia na paz e no júbilo do povo que, intuitivamente, se sentia no limiar de uma transformação celestial.

la chegar à Terra o Sublime Emissário. Sua lição de verdade e de luz ia espalhar-se pelo mundo inteiro, como chuva de bênçãos magníficas e confortadoras. A Humanidade vivia, então, o século da Boa Nova. Era a ‘festa do noivado’ a que Jesus se referiu no seu ensinamento imortaldouro.”

(Humberto de Campos, *Boa nova*, 19. ed., p. 15, 17-18).

O Cristo e a segunda grande Revelação

“Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo.”

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 60).

“Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma.

Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: 'Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo', e acrescentando: *aí estão a lei toda e os profetas.*

Por estas palavras: 'O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota', quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e consequências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude."

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 55-56).

"O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam."

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 60).

A Comunidade de Espíritos Puros

"Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção."

(Emmanuel, *A caminho da luz*, 19. ed., p. 17-18).

O Tipo mais Perfeito

“Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”

Jesus.

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”

(Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, 33. ed., perg. 625).

A Missão de Jesus

“Antes de tudo, precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas.

Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito.

Diretor angélico do orbe, seu coração não desdenhou a permanência direta entre os tutelados míseros e ignorantes [...].”

(Emmanuel, *O consolador*, 10. ed., perg. 283).

“Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional de seu Espírito e da sua missão divina”.

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 55).

A direção do planeta Terra

“Nenhuma expressão fornece imagem mais justa do poder dAquele a quem todos os espíritos da Terra rendem culto do que a de João, no seu Evangelho – ‘No princípio era o Verbo...’

Jesus, cuja perfeição se perde na noite imperscrutável das eras, personificando a sabedoria e o amor, tem orientado todo o desenvolvimento da Humanidade terrena, enviando os seus iluminados mensageiros, em todos os tempos, aos agrupamentos humanos e, assim como presidiu à formação do orbe, dirigindo, como Divino Inspirador, a quantos colaboraram na tarefa da elaboração geológica do planeta e da disseminação da vida em todos os laboratórios da Natureza, desde que o homem conquistou a racionalidade, vem-lhe fornecendo a idéia da sua divina origem, o tesouro das concepções de Deus e da imortalidade do espírito, revelando-lhe, em cada época, aquilo que a sua compreensão pode abranger.”

(Emmanuel, *Emmanuel*, 7. ed., p. 20).

A Mãe Santíssima

“Tudo o que o Senhor Jesus sentiu, na sua jornada messiânica, repercutiu diretamente nela, na Santa das Santas, na Augusta Senhora do Mundo. Estrela Divina do Universo das Grandes Almas, também ela teve de peregrinar do paraíso excelso de sua felicidade para o nosso vale de lágrimas, a fim de ajudar e servir a uma Humanidade paupérrima de espiritualidade, da qual se fez, para sempre, a Grande Mãe, a Grande Advogada e a Grande Protetora”.

(Áureo, *Universo e vida*, 4. ed., p. 116).

O Divino Legado

“Se devemos considerar o Velho Testamento como a pedra angular da Revelação Divina, qual a posição do Evangelho de Jesus na educação religiosa dos homens?”

O Velho Testamento é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.”

(Emmanuel, *O consolador*, 10. ed., perg. 282).

“Não vos disse Jesus tudo o que concerne às virtudes da caridade e do amor? Por que desprezar os seus ensinamentos divinos? Por que fechar o ouvido às suas divinas palavras, o coração a todos os seus bondosos preceitos? Quisera eu que dispensassem mais interesse, mais fê às leituras evangélicas. Desprezam, porém, esse livro, consideram-no repositório de palavras ocas, uma carta fechada; deixam no esquecimento esse código admirável. Vossos males provêm todos do abandono voluntário a que votais esse resumo das leis divinas. Lede-lhe as páginas cintilantes do devotamento de Jesus, e meditai-as.”

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 107. ed., p. 231).

“O divino legado de Jesus, que a Humanidade Terrena ainda não quis aceitar e não pôde receber, é o de um mundo feliz, de paz e amor, sem injustiças, sem opróbrios, sem miséria, sem orfandade, sem crimes e sem ódios, sem fratricídios e sem guerras, onde todos, solidários e progressistas, criarão a Beleza, desenvolverão a Ciência e as Artes, a Filosofia e a Técnica, com trabalho digno e repouso honesto, na nobreza do lar e na administração operosa e esclarecida.”

(Áureo, *Universo e vida*, 4. ed., p. 123-124).

Os Ensinos de Jesus

“Poder-se-á reconhecer nas parábolas de Jesus a expressão fenomênica das palavras, guardando a eterna vibração de seu sentimento nos ensinamentos?”

Sim. As parábolas do Evangelho são como as sementes divinas que desabrocharam, mais tarde, em árvores de misericórdia e de sabedoria para a Humanidade.”

(Emmanuel, *O consolador*, 10. ed. perg. 290).

“E o que Jesus ensinou?”

‘Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sereis quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem

e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque será grande o vosso galardão nos céus, pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós. Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, bendizeis os que vos maldizem, orai pelos que vos insultam. Ao que vos bate numa face, oferecei também a outra; ao que vos arranca o manto, não recuseis a túnica. Dai ao que vos pedir e nada reclameis de quem vos tirar o que é vosso. Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-lhes vós a eles. Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados. não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: derramarão em vosso regaço uma medida boa, calcada e transbordante, porque a medida com que medirdes os outros será a mesma com que vos medirão a vós. A árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos. Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. Se ao trazerdes ao altar a vossa oferta, ali vos lembrardes de que vosso irmão tem alguma coisa contra vós, deixai perante o altar a vossa oferta, ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, e depois, voltando, fazei vossa oferenda. Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes visto por eles. Quando derdes esmola, não toqueis trombeta diante de vós, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados. Não saiba a vossa mão direita o que faz a esquerda, para que a vossa esmola fique em segredo; e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. Quando orardes, entrai no vosso quarto e, fechada a porta, falai com o vosso Pai. Quando jejuardes, não vos mostreis contristados, como os que desfiguram o rosto para ser honrados pelos outros. Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem podem corroê-los e onde os ladrões podem roubá-los, mas ajuntai tesouros no céu, porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Dai de graça o que de graça recebeis. Não se perturbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas... Se me amais, guardai o meu mandamento. Meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Não vos deixarei órfãos. A paz vos deixo, a minha paz vos dou. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não desfaleça, pois, o vosso coração. Permanecei no meu amor. Quando vier o Consolador, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade dará testemunho de mim. Tenho ainda muito o que vos dizer, mas vós não o podeis suportar ainda. Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto houver ouvido de mim e vos anunciará as coisas que hão de vir. Os reis dos povos dominam sobre eles e os que exercem autoridade são chamados de benfeitores. Mas, entre vós, o maior será o que se fizer servo de todos e aquele que dirige será como o que serve.

Entre vós, eu sou aquele que serve. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem. Quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Eu sou a luz do mundo, mas se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgarei, porque não vim para julgar o mundo e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue, porque a própria palavra que digo o julgará no último dia. Se eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavo os pés, deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Eu vos dei o exemplo, para que, como vos fiz, façais vós também. Em verdade vos digo que não é o servo maior que o seu senhor, nem o enviado maior que aquele que o enviou. Se, pois, sabeis estas coisas, bem-aventurados sereis se as praticardes’.”

(Hernani T. Sant’Anna, *Notações de um aprendiz*, p. 22-24).

Deus e Jesus

“Ao lermos as páginas lustrais dos Evangelhos, é emocionante constatar o amor supremo e constante que Jesus revela pelo Pai Celeste:

‘Eu e o Pai somos um. Estou nele e ele em mim. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho. O Pai ama o Filho e tudo confiou às suas mãos. Tudo o que é dele é meu.

Meu Pai trabalha sempre, e eu trabalho também.

Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu reino!

Todo aquele que meu Pai me dá virá a mim, e eu de modo algum o lançarei fora. Honro a meu Pai, e se alguém me servir, meu Pai o honrará.

Sede perfeitos como é o vosso Pai Celeste. Se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus. Sede misericordiosos como o vosso Pai.

Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!

O Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras.

Pai, tudo te é possível!

Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

Meu Pai é maior do que eu’.⁽¹⁾

1- (Mateus, 5:48, 7:11, 11:27, 16:27; Marcos, 14:36; Lucas, 6:36, 11:12, 23:34, 23:36; e João, 5:17, 6:37, 8:49, 12:26, 14:2, 10 a 28, 16:15 e 20:17.).

2- (João, 6:63, 8:28, 42-47, e 13:49-50.).

Em sua íntima comunhão com o Pai Criador, nosso divino Mestre foi o modelo perfeito da completa obediência ao Supremo Senhor, a quem sempre fez questão de testemunhar fidelidade filial absoluta. 'Quem fala por si mesmo – disse – está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro.' E acrescentou:

'Não vim de modo próprio, vim de Deus, que me enviou. Não falo por mim mesmo: digo no mundo o que aprendi de meu Pai, o que ele me ordenou anunciar. Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. As palavras que vos digo são espírito e vida.' (2)

(Hernani T. Sant'Ana, *Notações de um aprendiz*, p. 21-22).